

## **FANZINE: DISPOSITIVO DIDÁTICO ALTERNATIVO PARA O ENSINO DE HISTÓRIA**

**Fellipe Henrique Mota Silva, Jefferson Soares Freire, Jonathan Eduardo do Nascimento Araújo, Joyce Campos Semani, Laura Rodrigues Silva, Michelly Janaiza Nascimento Gomes, Moisés de Oliveira Melo,<sup>1</sup> Sandra Rodart Araújo<sup>2</sup>**

1 (estudantes de graduação do curso de licenciatura em história e bolsistas do PIBID da UEG).

2 (coordenadora do PIBID de História – UNUCSEH - orientadora).

### **Introdução**

Este trabalho é referente ao projeto desenvolvido dentro Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) do curso de Licenciatura em História do Campus de Ciências Socioeconômicas e Humanas (CCSEH), que tem como proposta o tema *teoria da história e sua relação com a história ensinada*.

Atuar na sala de aula do ensino regular é um desafio, devido as novas tecnologias que, muitas vezes, comportam-se como distrações para os alunos o que representa uma dificuldade para os professores em relação ao conteúdo aplicado. Para isso os docentes tentam usar novas formas de atuação no ensino da educação regular, dessa forma o uso de recursos pedagógicos alternativos se mostram uma opção que possibilita maior interesse do aluno e, portanto, maior compreensão do conteúdo aplicado em sala de aula. Nesse sentido, a partir da organização do próprio manual didático e fundamentado em textos que abordam a teoria do ensino de história, viu-se a necessidade de produzir um material didático alternativo: o fanzine.

Fanzine é um meio artesanal de disseminação de cultura, arte e informação que não se preocupa com o mercado ou a censura. Uma vez que o material produzido não é destinado à venda, mas muitas vezes apenas a distribuição local ou trocas entre “fanzineiros” do mundo todo. Tem caráter anárquico e não segue os padrões estéticos pré-estabelecidos pelo mercado comunicacional.

O fanzine surgiu na segunda metade do século XX nos Estados Unidos, mais precisamente no início da década de trinta e no final desse mesmo período já havia chegado na Europa, primeiramente na Inglaterra, seguido por França, Espanha e Portugal. Nesse momento ganhou muita força com o movimento punk, pois este utiliza o fanzine de forma jornalística, disseminando informações sobre bandas de rock. No Brasil o fanzine surge na década de 60, ascende nos anos seguintes e chega a ter uma crise na década de 80 devido a uma grande produção no país e no mundo.

Na produção dos fanzines foi abordada a temática: O período pré-colombiano

relacionado à teoria da história e suas características com objetivo de levar o aluno a entender como se dá o trabalho de um historiador no âmbito da produção de conteúdo e sua aplicação em sala de aula e na vida.

### **Referencial Teórico**

Um dos princípios para a verdadeira produção textual é o entendimento do ato de escrever como uma prática social, o que pressupõe a diferença entre escrever como grafar , escrever como produzir texto e construir significados sócio-compartilhados. Outra conjectura é de que, para que a produção textual seja uma prática social, é necessário ter uma visão mais rica do ato de escrever em si. Escrever não pressupõe apenas a produção do texto, mas que o leitor saiba quem são seus interlocutores, e tenha clareza da situação comunicativa: quem escreve, com que intenção, qual o gênero textual mais adequado, o que se tem que dizer quem vai ler o texto, onde ele será publicado. Dessa forma, autor e leitor podem atingir seus objetivos de trocas simbólicas, quem produz, produz para alguém, pois o discurso só se realiza por meio da interação, do diálogo no sentido mais abrangente.

Segundo Magalhães (1993, p.72) o fanzine logo partiu para a reflexão e troca de ideias, espaço para informação e participação, que ampliaram as possibilidades de liberdade de expressão. Este gênero textual pode ser utilizado como recurso pedagógico pelos professores de História, pois é uma proposta didática atrativa, de fácil assimilação e que estimula a criatividade do aluno, trazendo também a ideia de que ele também pode ser um (re)produtor de conhecimento.

Sendo assim Bezerra afirma:

“As propostas pedagógicas, sejam elas quais forem têm um compromisso implícito com essas práticas historiográficas ao produzirem o conhecimento histórico escolar com suas peculiaridades e particularidades. O que diferencia as diversas concepções de História é a forma como esses conceitos e procedimentos são entendidos e trabalhados" (BEZERRA, 2003, p.41).

Portanto, compreendemos que o desenvolvimento de um material alternativo como os fanzines, ligado intrinsecamente a um estudo prévio e profundo da teoria da história é de suma importância no auxílio dessa produção de conhecimento ligado ao ensino da história e de sua funcionalidade.

## Metodologia

O objetivo de propor o uso de fanzines enquanto dispositivo didático alternativo na prática do ensino de história, pode ser comparado aos materiais didáticos tradicionais e se justifica pela própria flexibilidade na elaboração de conteúdo e no caráter atrativo de um material que foge de padrões estéticos pré-estabelecidos, sendo então, mais um recurso multimídia que atrai a atenção do estudante fazendo com que ocorra uma maior compreensão dos conteúdos ministrados em sala de aula por possuir diversas formas de realização, permitindo que os estudantes realizem uma leitura de fácil assimilação.

Durante certo período (aproximadamente dois meses) foram realizadas produções de fanzines com base nos livros didáticos do primeiro ano do ensino médio e livros que abordavam a temática: teoria do ensino de história. Após a confecção desse material alternativo, o fanzine, tem-se como objetivo o uso do material alternativo em sala de aula durante o processo de aprendizagem do aluno de história de turmas do primeiro ano do ensino médio.

## Resultados e Discussões

Optou-se pelo fanzine, por seu caráter didático e por se tratar de um dispositivo que prende a atenção do jovem estabelecendo uma ligação entre a teoria e a sala de aula. A partir dos textos discutidos, criou-se o material que desempenha tal papel. Entretanto, este recurso ainda não foi colocado em prática.



*Figura 1: Fanzines produzidos pelos bolsistas do PIBID de História do Campus de Ciências de Socioeconômicas e Humanas (Fonte: arquivo pessoal)*

## Conclusão

Conclui-se que os fanzines são uma espécie de saber construído através de temáticas desconhecidas ou de pouco acesso no meio social, para atingir os que não podem ou não querem chegar a ele. Sua confecção caseira, sem necessidade de grandes conhecimentos técnicos ou financeiros permite na sala de aula uma rede de disseminação de saberes. No qual os fanzines são um complemento e/ou produção do trabalho pedagógico na produção de valores estéticos, éticos e morais, por meio de um processo de busca constante de expressão e inquietação do cotidiano.

## Referências

BEZERRA, Holien Gonçalves. *Ensino de História: Conteúdos e conceitos básicos*. In: KARNAL, Leandro (org). *História em sala de aula: Conceitos, práticas e proposta*. São Paulo: Contexto, 2003. p.37-48.

BORBA, Juliana Severino de. *A confecção de fanzines como recurso didático no ensino de sociologia para o ensino médio*. (2015).

CAMPOS, Fernanda Ricardo. *Fanzine: da publicação independente à sala de aula*. Monografia do Curso de Especialização em Língua Portuguesa: Leitura e Produção de textos, Belo Horizonte: FALE/UFMG (2009).

CRUZ SENNA, Nádia da. *Fanzines na sala de aula: expressividade e autoralidade*. ANPAP. Santa Maria: (2015).

DA SILVA, Pedro Panhoca. *O livro-jogo no ensino de História*. *Entrelugares: Revista de sociopoéticas e abordagens afins*, Fortaleza 2.2 (2010): 1-9.

DINIZ, Fabiele Monte Blanco. *Educação e comunicação alternativa: a utilização de fanzines no ensino de História*. Seminário Institucional do PIBID UNISC 1.1 (2015).

FRANCO, Fábio Poletto. *Geografia e ensino: a elaboração de fanzines como possibilidade na*

construção do conhecimento. Rio Grande do Sul: UFRS (2014).

MAGALHÃES, Henrique. O que é fanzine. Editora Brasiliense, 1993.

MILANI, M. A.; CARDOSO JÚNIOR, R. C. Os fanzines como meio de disseminação de saberes. Anais do Congresso de Iniciação Científica da UNESP. 2010.

MUNIZ, Cellina Rodrigues. Fanzines e posicionamentos discursivos: entre o antigo e o moderno. Entrelugares: Revista de sociopoéticas e abordagens afins, Fortaleza 2.2 (2010): 1-9.

SANTOS, A. C. dos; OLIVEIRA, M. C. P. Fanzines de Quadrinhos: Apontamentos Conceituais e Históricos no Brasil. Natal: (2015)

STROSCHOEN, C. A.; SILVA, D. *O uso de fanzines didaticamente*. Seminário Institucional do PIBID UNISC 1.1 (2015).